

INVENTÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA EM PELOTAS

**PEREIRA, Ana Laura Farias Nunes¹; BARRETO, Daiane¹; SCHOFFEL, Débora¹;
GONSALES, Célia Helena Castro²; MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de²;**

¹UFPel, Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo;

²UFPel, Departamento de Arquitetura e Urbanismo;

E-mail: {analaورانunespereira88; daianebarretto.b; Débora.schoffel; celia.gonsoles, rosagrm}
@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura do século XX passou por grandes mudanças, dentre as quais uma das mais significativas se deu no âmbito da denominada arquitetura moderna como evidencia Hugo Segawa no livro *Arquiteturas no Brasil*. Esta nova linguagem surgia como reflexo das inúmeras inovações tecnológicas que se estabeleceram desde o fim do século XIX, e também como reflexo da necessidade do homem de construir o "moderno", se opondo a tradição e a história. Este novo contexto, abriu um amplo leque de possibilidades e oportunidades para as transformações sociais que se tornaram parte fundamental da história,

Em Pelotas, com a arquitetura eclética dos casarões já reconhecida como patrimônio, este trabalho tem por objetivo ampliar essa visão levando a arquitetura moderna pelotense a esse patamar de preservação. Assim verificou-se a importância da elaboração de um levantamento desta arquitetura, sistematiza-lo e disponibiliza-lo para que haja o reconhecimento deste acervo arquitetônico como patrimônio recente.

Este levantamento, definido no projeto como "*Inventário de Arquitetura Moderna em Pelotas*" tem como foco a arquitetura moderna dos primeiros anos, compreendida entre as décadas de 1930 a 1940, conhecida como arquitetura protomoderna e tendo como referencia fundamental o livro *Protomodernismo em Pelotas*, de Rosa Garcia Rolim de Moura.

A primeira etapa para a elaboração deste inventário baseia-se na identificação e reconhecimento para fins de documentação do bem cultural na cidade de Pelotas, mais especificamente no primeiro e segundo loteamento estendendo-se até o terceiro loteamento da cidade.

Esta pesquisa se apoia, também, em ação lançada pelo governo brasileiro no ano de 2008, e segundo Andrade Junior está ação visa a identificação do acervo arquitetônico, urbanístico e paisagístico moderno voltado a sua preservação, como consta abaixo:

Reconhecendo a necessidade de que as ações de salvaguarda passem a entender que a arquitetura moderna brasileira foi difundida por todo o país e se caracteriza por distintas vertentes, em julho de 2008 o IPHAN deu início, em diversos estados brasileiros, ao Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos, visando realizar uma análise comparativa da produção realizada a partir do final da década de 1920, de forma a identificar os edifícios e conjuntos detentores de valores históricos e/ou arquitetônicos que justifiquem o seu tombamento. (Andrade Junior, 2009, p. 2)

Tendo em vista que a cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul é considerada um celeiro de arte, cultura e arquitetura, a identificação e caracterização deste patrimônio protomoderno ganha maior importância, pois uma cidade que é conhecida pelos seus belos casarões tão rebuscados na sua arquitetura, não pode se esquecer desta arquitetura simplificada, de decoração mais geometrizada, depurada e simples das fachadas que começou a surgir na década de 30 e que acima de tudo expressa com fidelidade as mudanças no desenvolvimento da cidade. E é no intuito de contribuir com a ação lançada pelo governo e a necessidade de reconhecimento desse patrimônio recente, que deu-se o início da elaboração deste inventário.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto "Inventário de Arquitetura Moderna em Pelotas" surgiu com o intuito de identificar não só a arquitetura, mas a urbanização e o paisagismo moderno pelotense, para fins de preservação desta cultura.

Como ponto de partida para este inventário, delimitou-se inicialmente uma área que engloba o primeiro e segundo loteamento histórico, no centro da cidade e o terceiro loteamento, em sua expansão para o norte (figura 1).

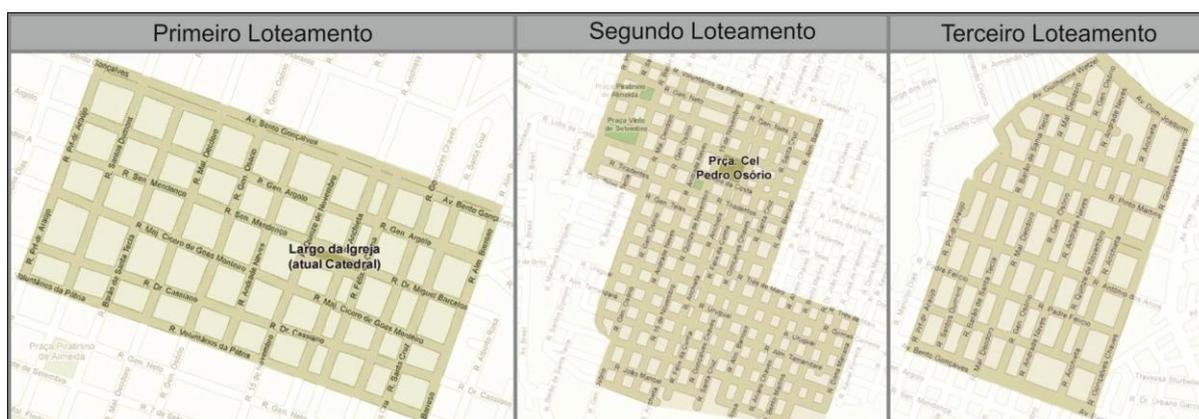


Figura 1 – Mapa da cidade de Pelotas especificando o primeiro, segundo e terceiro loteamentos da cidade.

Paralelamente a delimitação da zona fez-se uma revisão bibliográfica buscando e avaliando o material existente sobre a arquitetura moderna na cidade de Pelotas, o treinamento da equipe para o levantamento fotográfico e cadastral através de uma tabela elaborada a partir de fichas do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e Docomomo (organização não-governamental que tem por objetivo a documentação e a preservação das criações do Movimento Moderno na arquitetura, urbanismo e manifestações afins).

Essa tabela (tabela 1) tem por objetivo principal identificar as principais características presentes na arquitetura protomoderna auxiliando assim na leitura e classificação destas construções para o estudo e análise detalhada posterior.

ID	CQ e lote
ENDEREÇO	Nome da Rua
USO	Residencial, comercial, misto, institucional, serviço, abandonado, galpão.
Nº DE PAVIMENTOS	1, 2, 3, ...

CONSERVAÇÃO	Bem conservado, precário e em arruinamento.
PRESERVAÇÃO	Íntegro, pouco alterado e muito alterado.
IMPLANTAÇÃO	No alinhamento, recuo lateral, recuo frontal, isolada.
TIPOLOGIA GERAL	Tradicional - modernização da fachada, planta antiga. Não tradicional.
TIPOLOGIA ESPECÍFICA	Tradicional: residencial - um ou dois pavimentos (P J -C C- C L), comercial (portas). Não tradicional: residencial, edifício em altura, galpão, uso coletivo (escolas, igrejas...)
TESTADA	Pequeno: até 6,6m. Médio: 6,6 a 13,2m. Grande: maior que 13,2
ASSOCIAÇÃO	Única, geminada (duas), em fita, em fita geminada, conjunto (não são casas iguais).
LOCALIZAÇÃO	Esquina, meio de quadra
TIPO DE RUA	Principal (norte/sul); secundárias (leste/oeste)
ENTORNO	Tradicional, não tradicional.

Tabela 1 – Resumo da tabela montada a partir de modelos do IPHAN e Docomomo.

A partir do levantamento fotográfico e do preenchimento da tabela faz-se então a construção de um banco de dados com organização, mapeamento e espacialização dos dados coletados com auxílio de um programa de geoprocessamento, o GvSIG. Este programa permite relacionar uma base cartográfica (mapas) com dados tabulares ou gráficos (tabelas, imagens) e, as informações são espacializadas, isto é, localizadas geograficamente, possibilitando posteriormente a análise de informações mapeadas, compartilhamentos e gestão de informações geográficas.

Após a coleta e organização das informações o inventário entra em uma segunda fase: a de coleta de dados e documentos das obras selecionadas, em arquivos e acervos bem como entrevistas com os autores e colaboradores das obras. A partir disto far-se-á organização e digitalização dos levantamentos e análise arquitetônica e urbanística dos exemplares selecionados, destacando suas semelhanças e suas especificidades em relação ao cenário gaúcho e brasileiro, como também a análise de integridade e autenticidade da obra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de elaboração do inventário encontra-se ainda em sua primeira fase.

A revisão bibliográfica foi de fundamental importância, pois contribuiu na identificação e em uma caracterização da arquitetura protomoderna, bem como auxiliou na explicação para o preenchimento da tabela elaborada com as diferentes características presentes na mesma.

A área delimitada ainda não foi totalmente coberta, até o presente momento estão levantados os exemplares do 1º e 2º loteamento restando assim ainda o 3º loteamento.

Contudo alguns resultados já podem ser identificados, como por exemplo: uma menor concentração (ou maior dispersão) de construções com características protomodernas no centro da cidade de Pelotas. É possível que este fato seja decorrente não da falta de construções, mas da descaracterização e deterioração do patrimônio existente, da pouca valorização deste tipo de arquitetura frente à eclética, bem como das transformações pelo qual passou o centro da cidade. Nota-se, portanto, que a cidade deve buscar o conhecimento deste tipo de arquitetura para

que possa cuidar e preservar efetivamente este bem cultural, para que uma parte da história não deixe de se fazer presente nas ruas da cidade.

4 CONCLUSÃO

Este artigo apresenta as etapas de desenvolvimento do inventário sobre as construções protomodernas na cidade de Pelotas que, pretende contribuir para a requalificação do patrimônio histórico e cultural através da sistematização do conhecimento sobre estas construções e entender melhor em que âmbito da história elas foram erguidas.

Como trabalho futuro almeja-se que este inventário possibilite a instrumentalização do poder público, com informações que orientem, efetivamente, medidas de proteção e intervenção na cidade.

Busca-se também disponibilizar este material de pesquisa para a realização de dissertações de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (Prograu), nas linhas de pesquisa de Teoria, História e Crítica da Arquitetura e Urbanismo, História da Arquitetura e da Cidade Habitação Social, História e Crítica contribuindo para a difusão do conhecimento na área, através da apresentação dos resultados em eventos científicos¹ e periódicos.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. O IPHAN E OS DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO: A aplicação na Bahia do Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos. In: **8º SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL**, Rio de Janeiro, setembro/2009. Disponível em <<http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/142.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim. **Protomodernismo em Pelotas**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 2005.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**. São Paulo: Editora EDUSP, 2010.
